



SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

BLOCOS OPERATÓRIOS do CHLC FECHAM PARA REFEIÇÕES POR ORDEM DE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As actuais formas de gestão hospitalar, que pugnam por um total desfasamento da realidade, caracterizam-se essencialmente por “ditar ordens”; revelando mais uma vez a sua estrondosa ineficiência com uma curiosa e inédita imposição: a obrigatoriedade dos médicos anestesistas cumprirem a hora de almoço ou jantar interrompendo o seu trabalho.

Todo o corpo clínico ainda não conseguiu encontrar os benefícios de tal decisão dos competentes gestores deste CHLC.

Há vários anos que os médicos anestesistas cumprem horários desfasados – para garantir o funcionamento integral dos blocos operatórios de forma ininterrupta entre as 8h e as 20h – entrando uns às 8h para serem substituídos às 15h, entrando outros às 14h para terminarem às 20h, naturalmente em jornada contínua.

Parecia que desta forma se mantinham os blocos operacionais, sem interrupções, para além das indispensáveis pausas para retirar os doentes, proceder às limpezas das salas, etc.

Não completamente satisfeitos com este sistema de horários, em “modo de fábrica” de laboração permanente’ que parece incomodava os nossos zelosos gestores, com pouco com que se entreter, descobriram que seria necessário que este sistema não se efectuasse em “jornada continua” e seria imperioso cumprir interrupções de pelo menos uma hora para as refeições...

Sem se conseguir compreender quais os ganhos que se obtêm com estas medidas, preconizamos que algumas cirurgias se devam interromper, no período das refeições (convém efectuar turnos entre as 12h e as 15h, quando funciona o refeitório), eventualmente os nossos gestores estarão disponíveis e certamente que se prontificam para garantir estes períodos e tomar conta dos nossos doentes anestesiados, ou talvez seja necessário deixar de operar um ou outro doente devido às tais imperiosas interrupções para as refeições.

Adivinham-se algumas perturbações, provavelmente muito menor rentabilidade destes blocos operatórios, muitas cirurgias adiadas, alguns conflitos e agravamento do stress laboral.

Aguardamos a evolução próxima dos acontecimentos para constatar, mais uma vez a excelência dos nossos actuais gestores!

Lisboa, 19 de Maio de 2011